

# Programa de prevenção de perdas auditivas em escolares

Gobbo, M.P.A.<sup>1</sup>, Veiga, K. N.<sup>1</sup>, Silva, C. L. F.<sup>1</sup>; Diniz, G.<sup>1</sup>; Bozza, A.<sup>1</sup>; Lopes, A. C.<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, Departamento de Fonoaudiologia. São Paulo

## INTRODUÇÃO

O resultado de exposição a elevados níveis de pressão sonora tem despertado o interesse no desenvolvimento de pesquisas para diversas áreas de conhecimento. No país, o ambiente educacional, em sua maioria, não apresenta condições acústicas favoráveis para o processo de ensinagem. Os professores são profissionais cada vez mais expostos as intensidades sonoras elevadas no ambiente escolar, favorecendo o desencadeamento de alterações na saúde, como: alterações vocais, auditivos ou saúde geral.

Descritores: Audição – Prevenção – Escolas.

## OBJETIVOS

Investigar a percepção de alunos e professores sobre o ruído ambiental, e seus níveis de pressão sonora em diferentes ambientes da escola, assim como realizar a promoção de saúde auditiva com a proposição do Programa Dangerous Decibels Brasil (DDB).

## MÉTODO E RESULTADOS

Trata-se de um trabalho transversal descritivo, com a participação de 32 professores de duas Escolas Públicas, 1 e 2, assim como 72 alunos do Ensino Fundamental II da escola 2, onde nesta também foi realizada a medição do nível de ruído e aplicação das estratégias do DDB.

As variáveis encontradas na percepção dos professores quanto ao ruído ambiental foram dependentes da relação entre o período de atuação em sala de aula com o número de escolares matriculados.

Os resultados mostraram que ambos os grupos participantes denotaram a presença do ruído e sua interferência, e o nível de pressão sonora presente nos ambientes escolares ultrapassou o recomendado pela ABNT, atingindo valores de até 84,6 dB(A). As medições realizadas evidenciaram que o nível de ruído encontra-se acima do recomendado pela ABNT, principalmente em relação ao Leq. (35-45 dBA).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, et al, 2012 Intensidade do ruído produzido em sala de aula e análise de EOA em escolares. *Arq. Int. Otorrinolaringol.*, São Paulo - Brasil, v.16, n.1, p. 91-95, Jan/Fev/Março – 2012.

LOPES, A.C.; FERNANDES, J.C. Acustica da sala de aula. Considerações sobre a deficiência auditiva. In: GENARO, K.F. et al. (Orgs). **O processo de comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais.** São José dos Campos : Pulso, 2006.

## DISCUSSÃO / CONCLUSÃO

É possível notar a importância na abordagem da promoção da saúde auditiva com essa população. As medidas integrativas apresentadas pela tutora do Programa DDB, foi de extrema importância para alunos e professores sobre possíveis medidas que possam ser tomadas dentro do ambiente escolar, para diminuição do ruído e da interferência no processo de ensino.

O conhecimento sobre como o sistema auditivo humano funciona e a importância em sua preservação foi determinante principalmente para os alunos terem conhecimento da importância da conservação desse sistema, e do que é possível ser feito para se alcançar o objetivo.

As medições realizadas na escola 1 comprovando o nível de ruído estar acima do recomendado pela ABNT, as percepções obtidas por professores e alunos da escola 1 e 2 quanto a interferência do elevado nível de pressão sonora, com a finalização da aplicabilidade de estratégias para promoção da saúde auditiva, corroboram para a confirmação do ambiente não propício para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem, os danos causados ao organismo devido a exposição ao ruído e a importância de agir de forma integral, envolvendo toda a escola, para promover melhorias quanto o ambiente de ensino para professores e alunos.

Sugere-se para trabalhos futuros, o aumento da amostra envolvendo escolas de ensino privado da mesma região para haver um comparativo no comportamento e estrutura apresentadas em ambientes de ensino diferentes. Também envolver maior número de alunos em diferentes faixas etárias para verificar se ocorrem mudanças significativas quanto a atitude e comportamento dos mesmos perante ao ruído na escola. Além de inserir uma etapa na coleta envolvendo os professores na realização de exame audiológico convencional (audiometria + logaudiometria + imitânciometria) para fermentar os dados quanto possíveis perdas de audição provocadas pelo ruído ambiental.

Considerando-se o exposto, pode-se dizer que uma mudança de atitude dos alunos quanto ao comportamento em sala de aula, provocará grandes alterações nos níveis de ruído.